

A rede de ecopontos da Braval é das melhores em termos europeus

Estivemos à conversa com o Dr. Pedro Machado, Diretor Geral Executivo da Braval, que nos ajudou a compreender o trajeto dos resíduos e o funcionamento da Braval, colocando a sua rede de recolha seletiva entre as melhores a nível europeu.

Quando foi inaugurada a BRAVAL?

A Braval foi criada em 1996 mas só chegou a ser inaugurada em 1998. Durante este intervalo de tempo enfrentamos algumas burocracias relacionadas com a aquisição de terrenos, licenciamento de obras e projetos.

Que objetivos estiveram na base da criação da BRAVAL?

A Braval foi criada no âmbito do Plano Estratégico de Resíduos Sólidos Urbanos (PERSU) com o objetivo de tratar os resíduos dos municípios abrangidos. naquela altura (Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho). melhorando a qualidade de vida dos mesmos.

Qual o trajeto dos resíduos que chegam à Braval?

No trajeto normal, temos dois tipos de resíduos que chegam à Braval: os da recolha indiferenciada dos resíduos sólidos urbanos (RSU) e os da recolha seletiva.

Os RSU são depositados no chamado caixote do lixo. Este é colocado ou na via pública ou em contentores próprios. São recolhidos pela empresa municipal responsável por essa tarefa, chegando, em seguida, ao ecoparque onde são colocados no aterro sem qualquer outro destino.

Já os resíduos da recolha seletiva são colocados em ecopontos, onde o papel e as embalagens são recolhidos num mesmo camião, enquanto o vidro é recolhido exclusivamente num outro camião. Todos estes resíduos passam numa estação de triagem, onde se separa o jornal, o cartão, a folha branca, o tetrapak, o filme, esferovite, plástico, materiais ferrosos, entre outros. Por fim fazem-se fardos, por tipos de material, que são enviados para reciclar.

Quais os resíduos que vão para aterro? Em que consiste, exatamente, um aterro sanitário? Quais as vantagens ambientais deste tipo de solução para a deposição dos resíduos?

Os resíduos que vão para o aterro são os da recolha indiferenciada, dos quais fazem parte os restos de comida, os produtos de higiene e tudo o que fica sem utilidade. O aterro sanitário é o local próprio para depositar resíduos que não têm qualquer tipo de tratamento prévio, no entanto, esperemos que, no futuro, o aterro sanitário seja só o confinamento daquilo que não teve valorização ou reciclagem.

Quando for inaugurada a estação TMB (triagem mecânica biológica), haverá triagem da fração orgânica da não orgânica para que o aterro receba somente o que não pode ser valorizável ou reciclável.

A rede de pontos de recolha seletiva nos concelhos abrangidos pela Braval é suficiente ou está a ser pensada a sua expansão? Com que finalidade é feita a recolha desses resíduos dos contentores? Que problemas existem associados a essa recolha?

A rede de ecopontos da Braval é das melhores em termos europeus. Há vários tipos de recolha seletiva. A recolha porta a porta em que há funcionários que vão casa a casa das pessoas fazer essa recolha.

Existem vários países do mundo que fazem isso, no entanto é caríssimo, Existe o sistema de contentorização que corresponde ao dos ecopontos, tanto de superfície como subterrâneos. Este é o sistema implementado pela Braval. A nossa rede tenta que cada habitante possua um ecoponto a uma distância máxima de 250 metros da sua habitação; o PERSU 2020 obriga, contudo, que em 2020 as pessoas disponham de um ecoponto a uma distância de 100 ou 150 metros da sua casa. Nós temos uma das melhores coberturas de ecopontos nacionais mas temos de ser ambiciosos e pensar no âmbito do preconizado no PERSU 2020 pelo que é nosso objetivo o alargamento e massificação desta cobertura. Sabemos que o caminho é a reciclagem, assim estamos a pensar num reforço da rede de ecopontos.

Que problemas existem associados a essa recolha?

Existem vários como recolher coisas vazias, pessoas que colocam caixas de cartão por desfazer e, portanto, o ecoponto fica cheio sem nada lá dentro. Temos de sensibilizar mais para o uso correto dos ecopontos.

Outro problema prende-se com a colocação de contaminantes nos ecopontos, como restos de comida, restos de resíduos de higiene pessoal, restos de jardins, animais mortos, entre outros. Mais uma vez, se nota que é importante massificar a educação e sensibilização ambientais... a todos os níveis, pessoas informadas exercerão uma melhor cidadania.

O que pensa da incineração dos resíduos?

A incineração é uma das vias de tratar os resíduos. Se a montante houver uma rede de ecopontos para a recolha seletiva, e se houver uma excelente valência de infraestruturas que reciclem e tratem os resíduos, nomeadamente uma unidade de resíduos eletrónicos, uma unidade de reciclagem de pneus, uma unidade de biodiesel e uma unidade de valorização energética dos resíduos orgânicos, não me repugna que a jusante, isto é, depois de terem passado pelas várias valências de recolha seletiva, triagem e tratamento, o que restar possa ser encaminhado para uma incineradora para posteriormente se produzir energia.

Faz-se incineração na Braval?

Não, na Braval não se faz a incineração.

Pessoalmente, em 2008, referi que o caminho podia ser, em termos macroregionais, entre Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Valença e Barcelos, criar a montante ecoparques para tratar os resíduos das foras que já falamos anteriormente e o restante ser destruído numa incineradora. Trata-se de uma decisão política dos acionistas, dos autarcas e dos políticos, não é propriamente uma decisão dos gestores ou dos executores.

Em média, quantas toneladas de resíduos, recebem por semana para serem depositados em aterro? E quantas toneladas de resíduos para serem separados e valorizados?

Em média recebemos cerca de 2100 toneladas por semana. Isto é, em média 300 toneladas por dia. Desses, cerca de 30 toneladas são de vidro, papel e embalagens que irão ser separados e valorizados.

Em relação à reciclagem dos óleos de cozinha, quantos litros de óleo recebem por semana? Este projeto é conhecido por todos ou ainda existem pessoas que não sabem a existência deste?

Recebemos uma média de 1500 litros de óleo por semana. Este óleo deixa de contaminar o saneamento público, consequentemente as ETAR's e os rios passando a ir para reciclagem para produção de óleos alimentares. É muito pouco para o que desejávamos. Queremos chegar aos 500 mil litros por ano, pois estima-se que é o valor que equivale à produção de óleos na restauração, cantinas e em casa. No entanto, só chegam aqui 50 mil litros anualmente.

Ainda existem pessoas que não conhecem este projeto. O projeto Óleo+ existe na Braval desde 2008, tem sido badalado e tornado público, mas existem sempre aqueles que dizem que não sabiam e aqueles que sabem e não querem saber.

E o lixo eletrónico? Que destino lhe dão?

Os resíduos eletrónicos são recolhidos nas juntas de freguesia, nas escolas e outros locais que o pretendam. Depois em parceria com uma empresa concessionária "Amb3E", acondicionamos e enviamos todos os eletrodomésticos e aparelhos elétricos para reciclar.

O que distingue a Braval de outros aterros sanitários do país?

Somos mais pequenos (risos). Só servimos 200.000 habitantes mas somos das empresas mais dinâmicas. E é esse o caminho, massificar a educação ambiental, pois já fizemos muito desde 1999 mas sabemos que temos de fazer muito mais.

Houve um tempo em que na Póvoa de Lanhoso nos queriam abordar dizendo que a Braval era uma malfeitadora, que queria estragar este local, porque ia fazer um aterro na Serra do Carvalho. Nessa mesma altura havia uma lixeira em Calvos que ardia constantemente, que poluía constantemente, e hoje representamos uma infraestrutura que melhora a qualidade de vida ambiental das populações, além de ser um agente económico importante para as pessoas da Póvoa de Lanhoso. Isto é dá emprego a um grande número de pessoas do concelho, logo, para além da qualidade de vida ambiental das pessoas, também a situação económica foi melhorada.

Qual o tempo que ainda resta de vida ao aterro? Qual a finalidade deste terreno quando o Aterro atingir o seu ponto máximo de resíduos?

A vida deste aterro está a terminar, uma vez que apenas está à espera da inauguração de uma nova unidade. O aterro, depois da inauguração desta nova unidade, irá funcionar como um confinamento para o que não for reciclável, valorizável e tratável.

Este aterro vai ser uma fonte de energia, vai ser encerrado, selado e tratado em termos de biogás. Este biogás vai ser aproveitado dentro de 6, 7 ou 8 anos com fins energéticos.

Quais os municípios abrangidos pela Braval? Como é que a Braval se financia? Através dos municípios que serve e/ou de apoios governamentais? Há, também, empresas particulares que financiam a Braval?

A Braval financia-se com os serviços que presta e cobra estes mesmos serviços. A Braval ao tratar os resíduos cobra uma tarifa de tratamento de resíduos de sólidos urbanos, esta tarifa é cobrada aos municípios por cada tonelada que é levada para a Braval. Além disto, vende os produtos que são recolhidos no papelão, vidro e no embalão para reciclar.

Quais os objetivos e projetos futuros da Braval?

O principal objetivo da Braval é continuar a ser um agente ativo e um promotor para a melhoria da qualidade de vida ambiental de Braga, Póvoa de Lanhoso, Vieira do Minho, Amares e Terras de Bouro. No futuro não se sabe o que vai acontecer mas temos de ser sempre dinâmicos, temos de estar sempre numa posição de vanguarda e de liderança no que concerne ao tratamento e valorização de resíduos.

Muito obrigada pela atenção dispensada

Patrícia Nogueira, Sara Lopes, Sofia Silva, 12ºB (contou com a colaboração dos alunos do 12º B na transcrição da entrevista)